Fundação Getulio Vargas
18/03/2009
Correio de Uberlândia - MG

Tópico: IBRE
Impacto: Positivo
Editoria: Economia
Cm/Col: 61
Pg: Capa/ A 5

EMPREENDEDORISMO

Brasil ocupa 13ª posição no ranking da GEM 2008

A edição anual da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM 2008), divulgada ontem em São Paulo, revela que o Brasil está ocupando a posição no ranking do empreendedorismo com uma taxa de 12,02% de empreendedores em estágio inicial. A Bolívia, com uma taxa de 29,82%, ficou em primeiro lugar. Em segundo está o Peru, com 25,57%. A pesquisa abrangeu 43 países. Na comparação com países-membros do G-20, Brasil ficou em terceiro lugar, abaixo apenas da Argentina e do México. PÁGINA A5

Brasil é o 13º colocado em empreendedorismo

Estudos mostram que desempenho do País ainda está no mesmo nível dos emergentes

AGÊNCIA ESTADO [SÃO PAULO]

O Brasil ficou em 13º lugar no ranking do empreendedorismo na edição de 2008 da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), divulgada ontem, em São Paulo. A taxa de empreendedores em estágio inicial (TEA) do País ficou em 12,02%. Em primeiro lugar, ficou a Bolívia, com uma taxa de 29,82%. Em segundo, ficou o Peru, com 25,57%. Em 2007, o Brasil estava em nono lugar na lista. Um total de 43 países foi pesquisado pelo Instituto GEM.

Entretanto, a coordenadora do levantamento no Brasil, Simara Grecco, fez um alerta contra a comparação com base anual, evitando dizer que o País caiu da nona para a 13ª posição na relação. De acordo com Simara, houve uma mudança no número de nações pesquisadas entre 2007 e 2008, o que dificulta a confrontação nessa base.

Segundo ela, embora global, a sondagem é executada em cada país, individualmente, por institutos de estudo ou universidades. No Brasil, o estudo foi elaborado pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP).

Simara prefere o confronto do Brasil com os países-membros do G 20 (os mais ricos e os principais emergentes), que possuem um nível de desenvolvimento semelhante ou superior ao do Brasil.

Neste recorte, o Brasil ficou em terceiro lugar, abaixo apenas da Argentina, que obteve uma taxa de 16,5%, e do México, com 13,1%. "O Brasil já passou pela fase de altas taxas de empreendedorismo, característica de países muito pobres, como Bolívia, Peru e Angola. Nós estamos no mesmo patamar do México, Chile e Uruguai", disse o diretor-técnico do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Luiz Carlos Barboza. O Sebrae é um dos parceiros na elaboração da pesquisa no País.

Barboza acrescentou que a taxa de empreendedorismo brasileira está também próxima das obtidas pelo Uruguai (11,9%), Chile (13,08%) e Índia (11,49%). O professor Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ao comentar o levantamento, chamou a atenção para a correlação entre as taxas de informalidade e empreendedorismo, que, de acordo com dados do Banco Mundial (Bird), são lideradas pelo mesmo país, a Bolívia.